

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Prof. Flaverlei A. Silva



© by Luis Fernando Verissimo

(As aventuras da família Brasil. Porto Alegre: L&PM, 1993. parte 2, p. 29.)

A **comunicação** ocorre quando interagimos com outras pessoas utilizando a linguagem.

Interações: palavras, gestos, movimentos, expressões faciais. Tudo é linguagem.

Linguagem é um processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si.

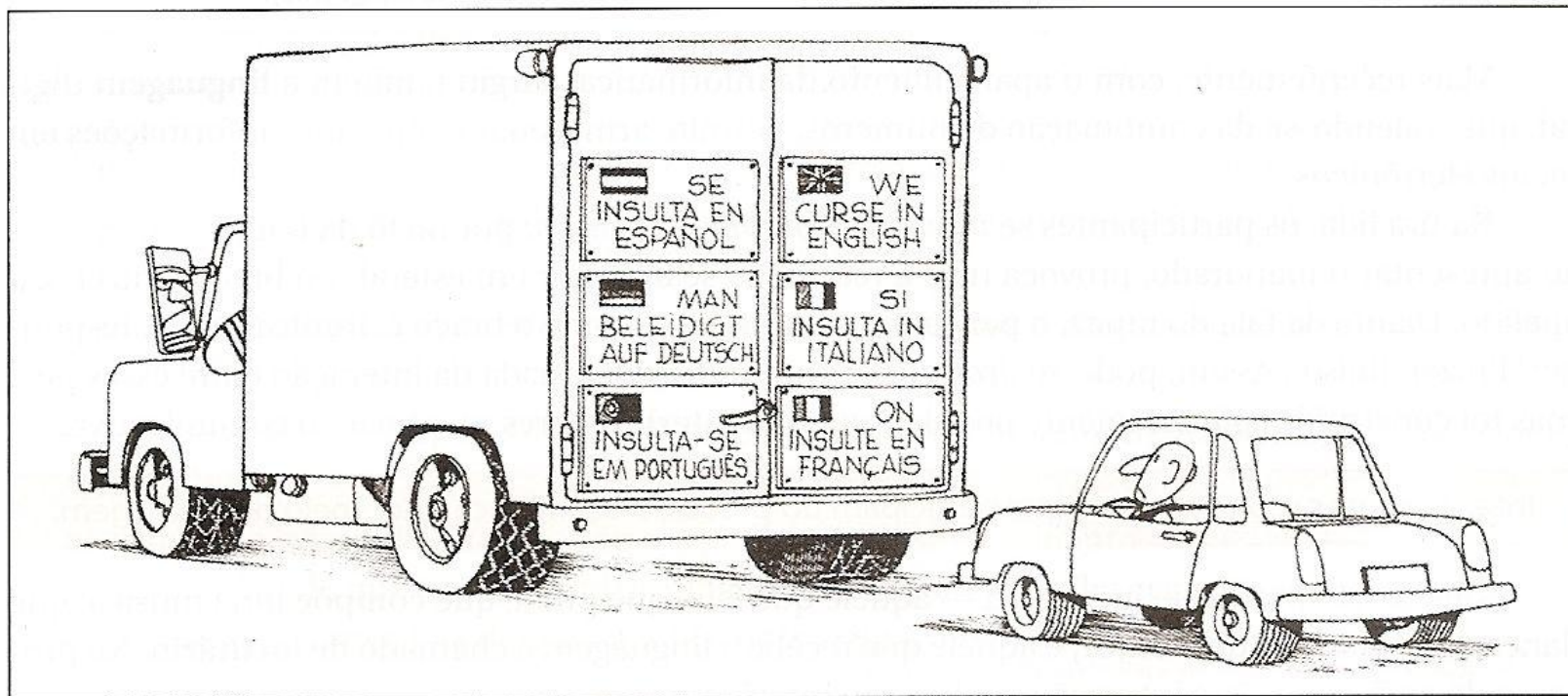
- **Linguagem verbal** - falada ou escrita.
- **Linguagem não verbal** - música, dança, mímica, pintura, fotografia, escultura etc.
- **Linguagem mista** - histórias em quadrinhos, cinema, teatro, programas de TV.
- **Linguagem digital** - Combinações de números que permite armazenar e transmitir informações em meios eletrônicos.

Interlocutores são as pessoas que participam do processo de interação por meio da linguagem.

- **Locutor/Emissor** - Aquele que fala, que pinta, que compõe uma música, que dança.
- **Locutário/Receptor** - Aquele que recebe a linguagem.

Código é um conjunto de sinais convencionados socialmente para a construção e a transmissão de mensagens.

(Língua portuguesa, sinais de trânsito, os símbolos, código Morse, as buzinas etc.)



Língua é um código formado por signos (palavras) e leis combinatórias por meio do qual as pessoas se comunicam e interagem entre si.

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e histórica em que é utilizada.

- Variedade padrão/Língua padrão/Norma culta - É a variedade de maior prestígio social.
- Variedades não padrão/Língua não padrão - São todas as variedades linguísticas diferentes da padrão.

- Variação histórica - Modificações que as palavras, a grafia e muitas vezes o significado das mesmas sofreram com o tempo.
- Variação geográfica - Mudanças de significado ou de escrita que as palavras sofrem de lugar para lugar, de região para região.
- Variação Sociocultural - Quando as condições sociais influem no modo de falar dos indivíduos, gerando assim, certas variações na maneira de usar uma mesma língua.

THEATRO S. JOSE'

COMPANHIA LYRICA
ITALIANA
EMPRESA A. FERRARI
DIRECTOR CAVALHEIRO N. BASSI

HOJE HOJE

Sabbado 30 de Outubro

2.ª REPERTÓRIO DE ASSIGNAÇÃO

Com a terceira representação da ópera

**O
GUARANY**



Pipa, papagaio, tapioca, maranhão,
arraia, quadrado

Dicionário dos mano

Mano não vai embora, vaza.
Mano não briga, arranja treta.
Mano não bebe, chapa o coco.
Mano não cai, toma um capote.
Mano não entende, se liga.
Mano não passeia, dá um rolê.
Mano não come, ranga.
Mano não entra, cai pra dentro.
Mano não fala, troca idéia.
Mano não dorme, apaga.
Mano nunca tá apaixonado, tá a fim.
Mano não namora, dá uns cato.
Mano não mente, dá um miguê.
Mano não ouve música, curte um som.
Mano não se dá mal, a casa cai.
Mano não acha interessante, acha bem loco.
Mano não tem amigos, tem uns truta/uns camarada.
Mano não mora em bairro, se esconde nas quebrada.
Mano não vai para o Guarujá, cai pro litoral.
Mano não tem namorada, tem mina.
Mano não faz algo legal, faz umas parada firmeza.
Mano não é gente, é mano.
E para finalizar: "Sangue na veia de mano não corre... tira racha".
CERTO, MANO?!



Apresentação da banda Os Racionais.

(Texto extraído da Internet em 2003.)



Angeli - Os Skrotinhos.

- ❖ **Dialetos** são variedades originadas das diferenças de região ou território, de idade, de sexo, de classes ou grupos sociais e da própria evolução histórica da língua.
- ❖ A **Gíria** quase sempre é criada por um grupo social, como fãs do rap, de funk, de heavy metal, o dos surfistas, skatistas, dos grafiteiros, dos bikers etc. Quando restrita a uma profissão, a gíria é chamada de jargão.

GÍRIAS CURIOSAS

• dos grafiteiros

bomber: grafiteiro que ataca ilegalmente
king: bom grafiteiro, admirado por seu trabalho
old school: grafiteiros antigos
tag: assinatura de grafiteiro
top to bottom: um trem é pintado por inteiro de cima para baixo

• dos funkeiros

alemão: turma rival, que está do lado oposto
bonde: grupo de funkeiros
cão: mentira, calote
filezinho, mel, uva: menina bonita
MC: mestre-de-cerimônias dos bailes *funk*

• dos jornalistas

cabeça: chamada para a matéria
cair: deixar de publicar uma matéria
enxugar: tornar o texto mais objetivo, mais curto
foca: jornalista recém-formado
limar: tirar do texto as informações menos importantes

• dos surfistas

aê: forma de saudação
back side: manobra em que o surfista fica de costas para a onda
beate: meninas de praia que estão sempre com surfistas por interesse
casca grossa: surfista experiente, que não teme ondas grandes
flat: mar sem ondas; prancha lisa

(Fonte: Kárin Fusaro. *Gíria de todas as tribos*. São Paulo: Panda, 2001.)

Assaltante nordestino

— Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça muganga... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim se não enfio a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora! Perdão, meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia...

Assaltante mineiro

— Ô sô, prestenção... Isso é um assarto, uai... Levanta os braço e fica quetim quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num tô bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o quê, uai!!

Assaltante gaúcho

— O, guri, ficas atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pilas pra cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

Assaltante carioca

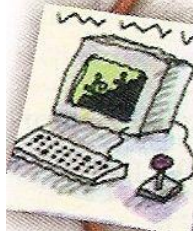
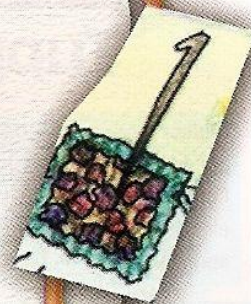
— Seguinte, bicho... Tu te deu mal. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapá... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto...

Assaltante baiano

— Ô, meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa) Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa). Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho... (longa pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquenta, meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

Assaltante paulista

— Orra, meu... Isso é um assalto, meu... Alevanta os braços, meu... Passa a grana logo, meu... Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso do jogo do Corinthians, meu... Pô, se manda, meu...



COMPONENTES DA COMUNICAÇÃO

Locutor - Aquele que diz algo a alguém.

Locutário - Aqueles com quem . locutor se comunica.

Mensagem - É o texto. O que foi transmitido entre os interlocutores.

Código - A convenção que permite aos interlocutores entenderem a mensagem.

Canal/Contato - Meio físico que conduz a mensagem.

Referente/Contexto - o assunto da mensagem.

INTENCIONALIDADE DISCURSIVA

São as intervenções, explícitas ou implícitas, existentes nos enunciados.

O mendigo se aproxima de uma madame cheia de sacolas de compras, na calçada da Avenida Atlântica, e diz:

— Senhora, estou sem comer faz quatro dias...

— Meu Deus! Gostaria de ter sua força de vontade!

(Amir Mattos, org. *Brincadeiras, pegadinhas e piadas da internet*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2001. p. 90.)



FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Função Emotiva/Expressiva -

O Locutor/Emissor é posto em destaque.

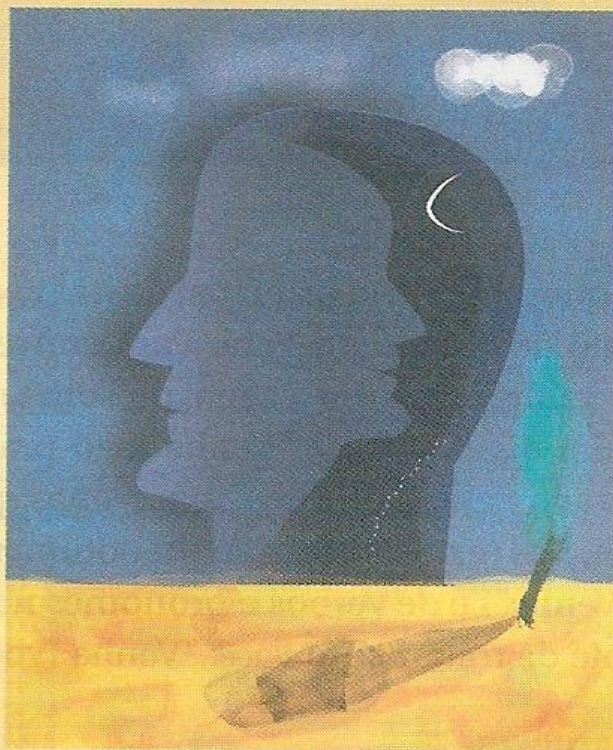
O auto-retrato

No retrato que me faço
— traço a traço —
Às vezes me pinto nuvem,
Às vezes me pinto árvore...

Às vezes me pinto coisas
De que nem tenho mais lembrança...
Ou coisas que não existem
Mas que um dia existirão...

E, desta lida, em que me busco
— pouco a pouco —
Minha eterna semelhança.

No final, que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!



(Mário Quintana. In: Zizi Trevisan. *Poesia e ensino — Antologia comentada*. São Paulo: Arte e Cultura/UNIP, 1995. p. 87.)

Função Conativa/Apelativa - O locutário é posto em destaque e é estimulado pela mensagem.



Função Referencial - A intenção é informar.

Por que as listras da pasta de dente não se misturam dentro do tubo?

(Leonardo Menezes, Rio de Janeiro, RJ)

Primeiro porque os ingredientes de cores diferentes ficam armazenados em compartimentos separados. Segundo, porque as listras só aparecem perto da boca do tubo. A bisnaga inteira é preenchida por creme dental comum, de cor branca. Nas laterais superiores do tubo, encontramos o gel colorido que dá forma às listras. O segredo é que o gel e o creme seguem por “estradas” exclusivas até bem perto da saída. A parte branca sobe por um duto que tem pouco mais de meio centímetro de diâme-

tro, a mesma dimensão da pasta que chega até a escova. O gel, por sua vez, flui por quatro buraquinhos de 1 milímetro que desembocam no duto principal. Lá dentro, as pequenas saídas de gel interceptam o fluxo de pasta branca e as listras coloridas começam a se espalhar pelo creme. Como isso acontece a apenas 1,5 centímetro da saída, os filetes coloridos saem quase intactos. Eles só vão se juntar dentro da boca, na hora em que a gente escova os dentes.

(*Mundo Estranho*, n. 26.)



Fabio R. Martins

Função metalinguística - Quando o código é posto em destaque.

Quadrinhos: *s.m.pl.* Narração de uma história por meio de desenhos e legendas dispostos numa série de quadros; história em quadrinhos.

(Celso Pedro Luft. *Minidicionário Luft*. 9. ed. São Paulo: Ática/Scipione, s.d. p. 511.)



(As cobras — Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 9.)

Função fática - Quando o canal é posto em destaque.

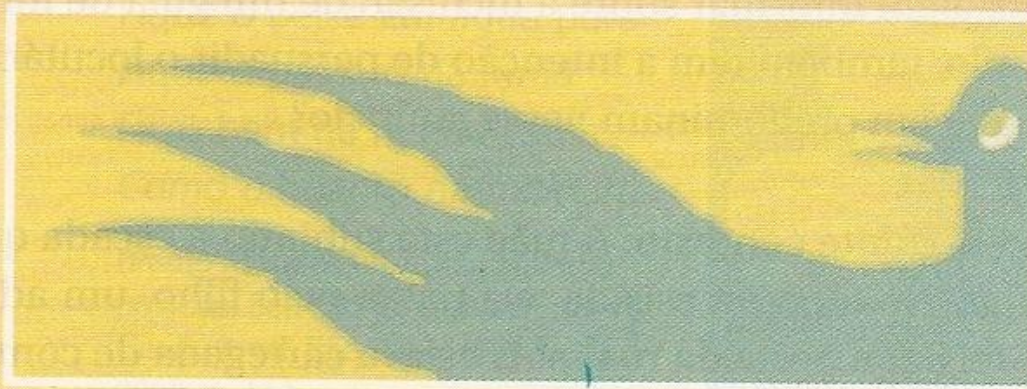


(Orlandeli e Salvador Faoza, org. *Central de tiras*. São Paulo: Via Lettera, 2003. p. 73.)

Função poética - Quando a mensagem é posta em destaque.

A vida é uma vida só

A vida é uma vida só
a vida é uma ávida
a vida é uma ave
a vida é uma
a vida é
só uma
só



(Geraldo Carneiro. In: Maria Amélia Mello, org. *Poesia sempre*.
Rio de Janeiro: J. Olympio, 2003. p. 54.)

Emotiva

• Locutor/Emissor

Conativa

• Locutário/receptor

Referencial

• Contexto

Metalinguística

• Código

Fática

• Canal

Poética

• Mensagem

REFERÊNCIAS

Gramática Reflexiva - Cereja e Magalhães;
Gramática - Aprender e Praticar - Mauro
Ferreira